

# Jornal de Melgaço



### ASSIGNATURA

Anno ..... 1:500  
 Semestre ..... 800  
 Africa (anno) ..... 2:000  
 Brazil (\*) ..... 3:000

### PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
CASA DA CALÇADA

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha ..... 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero apulso ..... 20

## NATAL

Que doce encanto, quanta alegria suave tinham para mim aquellas inolvidaveis tardes em que eu, já á annos, começava a ancian pela noite de Natal.

Uma a uma, lentamente, lançavam o derradeiro adeus as claridades avermelhadas do crepusculo quando deixava eu a escola; conjuntamente com um rancho alegre de camaradas que gargalhavam satisfeitos. Todos, chegado o dia, o suspirado dia das rabanadas nos apresentavamos em alcançar o lar onde a familia querida nos recebia com o mais desvelado carinho.

Não tinhamos, á semelhança d'aquelles para quem a Fortuna é prodiga, arvores cobertas de mimos e adornos, como se veem em alguns logares onde, aqui e ali, recordam aquella suggestiva noite.

Não nos foram destinadas tantas prendasinhas delicadas que mais formosas se nos afiguram quando difundidas pelos galhos, numerosos d'essas arvores a que o clarão das chammasinhas de pequenas velas multicores empresta um aspecto feérico e esplendoroso. Mas um regozijo incomparavel e unico reinava nos lares e como que as proprias trepadeiras serpeavam nos quintaes mais olentes e floridas...

Parece-me contemplar ainda todos, em nossa casa, em torno da velha mesa a que a alva toalha dava a mais poetica brancura e que appetitosos bolinhos e tortas assucaradas cobriam profusamente, bem como copos coloridos e grossas canecas com vinho quente e mel. Tudo, enfim, era em festa. Nas igrejas polvilhadas de luzes, perfumava o ambiente o cheiro suavissimo de mil flores mimosas, que mais graça davam ao radioso brilho com que celebrado era o Natal.

Era ainda viva minha estremecida Avó. Como que enxergo ainda a melga satisfacção que lhe pejava o rosto sereno. Alguns amigos vinham depois das suas festas, madrugada alta, vêr-nos e participar commosco d'essa festa caracteristica e immorredoura, recebendo-os e'la com phrases de carinho acolhida. Os convivas, então, sentados familiarmente á mesa, serviam-se por seus proprias mãos e tinham diante de si grandes copos de vidro lavrado dentro dos quaes fervia o vinho com mel. Risonha e affavel, com os seus olhos cor de céu, cheios de uma grande ternura, os cabellos cor de neve, queria minha boa avó

que todos comessem, bebessem, que terminassem tudo.

Redobrava o entusiasmo ao estralejar, ao longe, de quando em vez, o foguetório.

Hoje, que amarga reminiscencia. Falta-me ella, a que mais me fazia recordar este dia; falta-me a doce luz do seu olhar. Levou-m'a o Senhor, e, por isso, nunca mais terei outras festas de Natal tão docemente bellas e felizes.

Que asperrimas eram as noites de Dezembro n'esses bons tempos que não voltam mais! Os pobresinhos, aquelles a quem a inclemencia e a miseria perseguiram todo o anno, tinham n'esta noite mais fogo, mais luz e alegria. Nos seus humildes casebres, os eternos desventurados não esqueciam também essa epocha venturosa em que toda a terra festejava a hora que relembra o nascimento do Divino Redemptor.

Fribo, tome, a mais cruel das indigencias carpiam todo o grande anno, mas a todos os corações bondosos vinha a dor dos infelizes lembrar de partilhar com elles seus beneficios. De longe, mesmo, não olvidam os filhos de Melgaço de que n'elle têm irmãos desfavorecidos da Fortuna. E quantas bençãos não cobrirão, n'este momento, esses benemeritos que aqui moirejam, sob o sol abrazador que nos requeima e que jamais esquecem este dia em que todos correm, ao menos, n'esta epocha, a favorecer os desherdados da Sorte. Em nossas mãos existem já alguns obolos destinados a melhorar o bôdo de Natal, d'este anno aos pobres de Melgaço, o que affirma ainda uma vez que os sentimentos da Caridade se arraigam cada vez mais no coração de seus virtuosos obreiros.

Que recordação, que suave recordação oh! noite bella e sem igual! Noite de velhos e crianças, de virgens e de mães, de caridade e amor!

Em todos os cantos se nos apresenta um presepio modesto ou de valor em que se procura fazer evocar o estabulo de Bethléem, onde vir luz o Divino Infante! E dizer que Elle, o salvador do mundo, nasceu nos campos em poisada rustica e pobrissima, beijado e louvado por humilissimos pastores!

Que ventura estupenda, que melancholia incomparavel me trazeis oh! acridos recordações de meus tempos idos!

Pará, XII, 1904.

Ferdinand.

## Um benemerito que honra a terra que lhe serviu de berço

Longe, muito longe, além dos mares, no meio da abundancia e da riqueza, no seio intimo da adorada esposa e dos ternos filhinhos, o cidadão honrado, o portuguez de lei, não olvida os pobresinhos da sua aldeia; manda-lhes a tempo e horas o seu obulo, a sua esmola; para elles poderem festejar o anniversario do Deus Menino, com algum agasalho e conforto.

Um d'esses nobres cidadãos foi o sr. Francisco Maximo de Oliveira, natural d'esta freguezia de Chaviães, filho dos srs. Antonio José de Oliveira e Antonia Maria Esteves, que, aos quatorze annos de idade, deixou o lar querido, os paes carinhosos, os irmãos dilectos e foi só e triste, qual avestinha perdida no meio da immensidade, procurar o Brazil, que, para elle, só era conhecido como synonymo de riqueza e felicidade.

Trinta e tantos annos andou por lá sem voltar á pequena aldeia onde nascera, onde soltara os primeiros vagidos e que visitou ha quatro annos encontrando ainda vivos os seus estremeros paes, que rejuvenesceram com tão querida quão saudosa visita.

Que alegrias, que commosções, que felicidade para esta bondosa familia, reunida depois de tantos annos de ausencia!

Semanas depois esse bom filho teve de regressar á opulenta cidade de Santos onde constituiu familia, ligando-se pelos laços do hymeneu a uma bondosa e illustre dama pertencente a uma das mais distinctas familias d'esta cidade, deixando os velhos paes chorosos e tristes com a lembrança de que o não tornariam a ver; mas elle, como bom filho, animou-os sempre promettedo-lhes vir novamente abraçal-os, o que seguindo nos consta, fará breve.

Que prazer não dará a sua visita, não só a sua familia que o adora, como aos pobresinhos d'esta freguezia para quem elle mandou, ha poucos dias ainda, além de compemorar o nascimento do meigo Jesus, a quantia de trinta mil réis.

Oh! a esmola! aurcola que engrinalda a frente do homem abastado e caritativo, e que refulge mais do que

os brilhantes nos deademas dos reis ou imperadores a quem falte esta virtude sublime!

As desenas de pobresinhos contemplados decerto pedem a Deus por esse bom irmão, por esse patriótico leal, que em paragens tão longinquoas se lembrou d'elles.

E nós, que tivemos o gosto de o conhecer quando cá esteve, também rogamos ao Altissimo que deixe chegar com bem este honrado portuguez—importante capitulista e commerciante, de uma delicadeza extrema e de um trato fino e amavel, e um dos directores da Sociedade Humanitaria dos empregados do Commercio da cidade de Santos—e louvamos o seu nobre procedimento.

Egualmente louvamos o procedimento altruista de um grupo de melgacenses residentes no Pará, que annualmente se lembram dos pobresinhos d'este concelho, enviando-lhes avultada esmola. Que Deus os recompense com mil felicidades.

Chaviães, 31 de dezembro de 1904.

Candida Castello e Cunha.

## In memoriam

A José Diogo Rodrigues

A bem poucas horas que a tua alma se elevou serenamente, como um trophéo, n'um carrinho de rosas e de lyréos para o Throno dos eleitos do Senhor.

Choram os que te perderam. E' que a magoa é insoffrivel ao ver deixar-nos tão bruscamente e para sempre, um bom amigo, um ser que, na phrase do poeta,

«andou no mundo atirado no pelago profundo da dor eterna sem soltar um avô»

Padeceste muito, para afinal deixares em nosso coração que tanto soffreu ao teu lado, a desolação e o luto.

Uma consolação, porem, nos resta. E' que a saudade que nos legas será immorredoura.

As formosissimas grinaldas que acompanharam teu corpo, ali levadas pela amizade de teus irmãos e pela affectuosa lembrança de José Maria Marques, José Gonçalves, Gaspar de Jesus Marques e Arthur Pires Teixeira, não serão a prova d'isso?

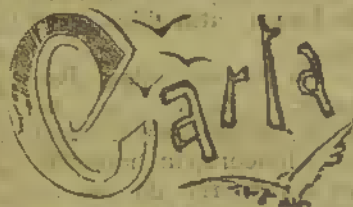
Quanto bem nos faz, á alma, ó chorado amigo, lembrar, que até a tua ultima morada te seguiram com os olhos rasos de pranto, entre outros, Francisco de Magalhães, Joaquim Carneiro, Francisco Araújo, Agostinho Cardoso, Antonio Carneiro, Pina Lisboa, Dias Martins, Norberto Santos, Ignacio

Godinho, A. L. Santos Sobrinho, Manoel Costa, Fernando Gomes, Ignacio Quelroz e Caetano Fernandes, fazendo-se representar as firmas Ervedoza & C., Jovita & Irmãos, Rodrigues Vidigal & C., Solheiro & Motta, Puga & Cardoso, Antonio Silva & C., A. Moreira & C. e Valente & C.

Preitos sincerissimos como esse que te renderam aquelles companheiros, até dizerem-te o derradeiro adeus, só d'elles são dignos os que, como tu, comprehendem a vida tal como para todos, ella devêra ser.

Roste um bom. Que o piedosissimo Soberano Omnipotente te acolha em seu glorioso Reino.

Pará, 7-12-1904.



## DO PARÁ

A colonia Melgacense aqui residente, sente-se verdadeiramente entusiasmada e manifesta-se sinceramente grata; pela campanha desinteressada e heroica que o «Jornal de Melgaço» está fazendo em prol dos cofres municipaes e dos habitantes de Melgaço.

Tal attitude, jiz ella, é digna da mais viva consideração, desde que uma vereação legalmente constituida para zelar os interesses do municipio, deixa ir pela agua abaixo a sua fonte de receita!

O «Jornal de Melgaço», unico órgão que existe n'essa localidade, tem o dever de proclamar bem alto contra os maus serviços feitos por aquelles a quem lhes estão destinadas as redes do governo local!

Denunciando e pondo a lume os desmandos da nossa camara municipal, só tem a receber elogios e provas de eterno reconhecimento dos seus habitantes.

—Estamos atravessando uma quadra verdadeiramente epidemica, talvez devido ao excessivo calor que ultimamente tem feito. A varíola, que parecia este anno mais benigna, pois alguns casos que primeiramente appareceram foram radicalmente curados, agora tem-se alastrado assustadoramente pelos bairros da cidade. No hospital de S. Sebastião é enorme a quanti-

dade de vatíolosos; e o numero de victimas, eleva-se a 120. Preces nas egrejas e precissões nas ruas, implorando misericordia á Providencia Divina, é o que se faz diariamente. O municipio distribuiu postos vaccinicos pelos districtos da capital e é extraordinario o numero de gente vaccinada.

Tambem, a junta de hygiene do estado, tem procurado extinguir o terrivel mal, já desinfectando as habitacoes onde se dão os casos, já removendo os atacados para o hospital; porém, a molestia está tão enraizada que será impossivel, durante o verão, fazel-a desaparecer. A data em que escreveu já está cahindo alguma chuva e os casos tem sido em menor quantidade.

—Acha-se n'esta capital um syndicato inglez que pretende comprar a Companhia Urbana da Estrada de Ferro Paráense.

Estes ultimos dias tem andado em bonde especial, visitando as linhas da cidade, na companhia da antiga directoria. Por enquanto nada se sabe de tal negociação, correndo no entanto o boato que o syndicato offereceu 125000 contos á antiga companhia.

Qual a resolução tomada, não nos foi possivel saber, mas é de prever que a companhia passe para novas mãos, e então esta capital poderá orgulhar-se de ter um serviço de locomoção urbano como os melhores da Europa.

—Acaba de chegar a esta capital, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso illustre conterraneo, sr. José D. Junior.

Suas ex.ª chegaram sem a menor novidade e desejamos sinceramente que gosem n'esta formosa Belem as mais prosperas felicidades.

—Telegrammas vindos do Rio, dizem ter rebentado alli uma conspiração politica contra o governo, por este ter decretado a obrigatoriedade da vaccina.

O povo, horrorisado contra esta lei aviltante, percorre as ruas fazendo disturbios e gritando: «abaixo a vaccinação». Quebram lampoes, pega fogo aos bondes e já estão innumeras pessoas feridas. Acham-se á frente dos revoltosos o general Travassos, dr. Lauro odré, dr. Alfredo Varella, Escola militar e outros grandes personagens que não me foi possivel saber o nome.

As forcas legas do governo, sahindo á rua no intuito de manter a ordem, foram forçadas a fazer descargas sobre os amotinados, havendo muitas mortes e inumeros feridos. Da lucta, sahiram feridos, o general Travassos, n'uma per-

Handwritten notes and signatures in the right margin, including names like 'Antonio José de Oliveira' and dates like '1905'.

na e o dr. Lauro Sodré na testa.

A Escola militar, vendendo-se sem commando, entregou-se, e o povo refugiou-se nas suas casas, ficando as ruas desertas e estabelecida a ordem. O presidente da republica, com o fim de castigar os desordeiros que pretendiam depô-lo, estabeleceu o estado de sitio por 30 dias, extinguiu a Escola militar e mandou prender, a bordo do cruzador «Deodoro», o Senador Lauro Sodré, chefe dos revoltosos. Dizem que este vaso de guerra sahirá com carta de prégo, não se sabendo qual o destino que o governo dará ao dr. Lauro Sodré. Estão, muitos, presos, e até a data em que escrevo ainda não encontraram o revolucionario dr. Alfredo Varela.

O general Travassos acaba de fallecer, proveniente do ferimento recebido na perna, por occasião do combate com as forças legaes. A cidade está em completa calma e o commercio continua fazendo o seu negocio livremente.

De regresso a visitar sua ex.ma familia, em Remoães-Melgaço, acha-se entre nós o nosso ptesado amigo e conterraneo, sr. Bernardo José da Cunha Gonçalves. Desejamos que seja feliz nos seus negocios, pois este nosso presado amigo é digno das maiores felicidades.

Noticias aqui recebidas relatam que rapases sujeitos a vida militar, em Portugal, tinham fugido para Hespanha, afim de embarcarem em Vigo, com destino a diversos pontos do Brazil. A policia portugueza teve denuncia, e formando uma diligencia, dirigiu-se ao seu consul em Vigo, para este providenciar no sentido de impedir a viagem d'elles e levar os presos para Portugal, afim de lhes ser dado o correctivo que mereciam. O consul, tratando com as autoridades hespanholas, obteve a prisão de todos os emigrantes, recolhendo-os á cadeia de Vigo, para no dia seguinte serem reconduzidos ao seu paiz. Triste decepção! No dia aprazado, quando tudo estava prompto e ciosas as autoridades portuguezas das suas pesquisas, foram á cadeia para retirar os presos e alli encontraram, em logar dos emigrantes, o pobre carcereiro amarrado de pés e mãos. Os pobres rapases, que souberam passar as palhetas á policia, vêem hoje sobre agua, rindo-se do bonito serviço que a nossa policia soube fazer em paiz estranho!

Deus os condusa a porto de salvamento.

Completamente restabelecido dos seus incommodos, sahlu do hospital D. Luiz I o nosso presado amigo sr. Victor Vaz, digno commerciante d'esta praça. Estimamos.

São lamentaveis os casos de envenenamento que se reproduzem constantemente n'esta capital. Aqui, onde a vida se torna menos penosa, pois que os recursos são mais favoraveis que em outra qualquer parte e, por consequencia, aquelle que se dedica ao trabalho nunca pôde chegar ao grau de miseria, é justamente onde se pôe termo á vida com a maior facilidade!

Os jornaes d'esta capital, para não fazerem réclame a tuas noticias, já combinaram

não registrar mais caso algum de suicidio, para assim diminuir o entusiasmo d'esses tresloucados, mas de balde! Os casos succedem-se uns após outros e parece que não desaparecerá do nosso meio esta horrivel mania. Ainda outro dia, devido a amores mal correspondidos, se deu um d'esses casos, e já hoje temos a registrar uma tentativa, que felizmente não alcançou o fim desejado, devido á promptidão com que foram prestados os soccorros medicos. Eis o caso: Cerca das 2 horas da tarde de 29 de novembro, o alumno do Instituto Lauro Sodré, Armino Franco, de 15 annos de idade, tentou envenenar-se, ingerindo uma porção de cabeças de phosphoros. O que o levou a este acto de loucura foram contrariedades recebidas por reprehensões dos melhores de seus amigos. Chamado o medico, foram-lhe prestados todos os serviços clinicos, não sendo grave, ao que nos informam, o seu estado.

Na foguetaria de propriedade do sr. Eduardo Moreira, sita á Avenida Gentil Bettencourt, deu-se uma explosão, ficando 4 pessoas feridas gravemente e duas em estado lisongeiro.

O predio ficou bastante danificado interiormente, tendo comparecido no local do sinistro os bombeiros voluntarios e municipaes.

Os prejuizos são calculados em 5 contos de reis, não estando a officina segura em nenhuma companhia. Dois depositos de materiaes, que havia nos fundos do quintal, não foram atingidos pelo fogo.

Na loja maçonica «Renascença» realisou-se, no dia 29 de novembro, uma sessão fenebre, em homenagem á memoria do seu 1.º Vigilante e presidente do sublimo capitulo da mesma, sr. José Gomes da Cruz e Silva.

A cerimonia realisou-se perante numerosa assistencia, tendo-se feito representar todas as lojas d'este valle, por comissões completas. Terminou a cerimonia com um vibrante discurso proferido pelo sr. dr. Americo Campos, para esse fim convidado pelo veneravel da «Renascença».

Na casa á Avenida Conselheiro Furtado, n.º 218, appareceram 3 pessoas doentes, que depois de convenientemente examinadas pelos medicos da hygiene do Estado, descobriram os bacillos da terrivel molestia «Peste Bubonica». As providencias foram energicas e até agora não consta de mais casos.

Telegrammas do Recife—Pernambuco, dizem ter arribado áquelle porto, procedente do Rio de Janeiro, o vapor Itaipava, com destino ignorado, conduzindo 334 individuos implicados no movimento sedicioso de 14 de novembro.

No dia 3 seguiu viagem.

Acaba de fallecer n'esta capital, no hospital D. Luiz I, o sr. José Diogo Rodrigues, da casa da Portella—Chaviães. O finado, que era membro d'uma importante firma d'esta praça, ha tempos que soffria bastante de reumathismo e, ultimamente, aggravando-se a sua molestia, foi repolsar para o hospital, onde, n'uma junta medica, descobriram que os seus padecimentos era aneurisma no coração.

Durante a sua estada no hospital, teve o fallecido oc-

casião de avallar o quanto vale a dedicacão da familia, pois que não se pouparam esforços de salvar-lhe a vida. Assistiram aos ultimos momentos, seus irmãos D. Alexandrina Rodrigues Salgado e Francisco Rodrigues e muitos dos seus dedicados amigos que durante a sua enfermidade o foram visitar. O enterro effectuou-se no dia 7 do corrente, sabindo o feretro da Beneficente portugueza em carro funebre da sociedade, acompanhado de 12 carros de praça e bondes repletos de amigos que iam tributar a ultima homenagem.

Sepultou-se na necropole de St.ª Izabel.

A sua familia aqui residente e á da Portella, os nossos mais sinceros e sentidos pesames.

Tem melhorado consideravelmente o movimento commercial d'esta praça. A borracha das ilhas tem sido cotada a 7500 e 8000 e do alto Acre a 8800 e 9000 reis.

O cambio tem regulado nas taxas de 12 3/40 e 13.

S. Arthur B.

### Uma intimação original

O celebre caso das congruas, posto em pratica pelo sr. dr. Augusto Lima,—essa intelligencia privilegiada e que muito honra a Universidade de Coimbra—e a que já me referi no ultimo numero do «Jornal de Melgaço», tem sido fertel em acontecimentos extraordinarios e dará logar a pôr-se em pratica uma arbitrariedade.

Eis o caso:

No dia 28 do mez findo, pelas 4 1/2 horas da tarde, fui intimado pelo amanuense da administração d'este concelho—Raphael P. Fernandes—para, no prazo de 48 horas, responder acerca dos seguintes factos constitutivos do meu máu procedimento:

1.º Se fui eu o auctor do escripto publicado no n.º 5.º do 12.º anno do «Jornal de Melgaço», de 22 de dezembro findo, sob a epigraphe *Nobreza d'alma*, no qual se revella falta de respeito e consideração pelo actual administrador do concelho, meu superior hierarchico, censurando-o e até injuriando-o com phrases ironicas e palavras sublinhadas, e dementando, em tom descomposto, affirmações feitas por aquella auctoridade no acto de presidir á junta das congruas.

2.º Quem me auctorizou a lançar mão do livro das actas da junta das congruas e a copiar parte da acta da sessão d'aquella junta, de 17 de dezembro, e a dar-lhe publicidade no mencionado numero do alludido jornal.

3.º Se já fui julgado e condemnado pelo tribunal colectivo por crime de abuso de liberdade d'imprensa, por haver diffamado e injuriado no «Jornal de Melgaço» os meretissimos magistrados judicial e do Ministerio Público d'esta comarca, qual a pena que me foi imposta e se a cumpri.

4.º Se estou pronunciado no juizo de direito d'esta

comarca, por despacho com transito em julgado, por crime de abuso de liberdade d'imprensa, por ter diffamado no mesmo jornal o meretissimo ex-juiz de comarca de Monsão—dr. Antonio A. Moniz Arriscado de Lacerda.

5.º Se ha no juizo de direito d'esta comarca contra mim instaurado e pendente de julgamento um processo crime pôr abuso de liberdade d'imprensa por ter diffamado e injuriado no alludido periodico o digno (sic) ex-parocho d'esta villa—P.º José Joaquim Pinheiro.

São estes os motivos que o incomparavel cerebro do sr. dr. Augusto Lima julgou constitutivos do meu máu procedimento e que, na sua respeitavel opinião, decerto me farão ir a caminho da Costa d'Africa!

Valha-o Santa Gullhermina, senhor doutor, que me consta ser advogada da vista.

Quanto ao 1.º, o escripto *Nobreza d'alma* foi publicado no n.º 564 e não 5.º, e acha-se por mim assignado. Só quem fôr cego ou não soubber lêr é que pôde duvidar d'estas palavras.

Alem d'isso, onde está a falta de respeito e consideração para com a sua respeitavel pessoa, se eu sou o primeiro a tecer-lhe os mais rasga-los elogios?

Vossa ex.ª, decerto, sonhou com alguma aggressão e julga-me auctor d'esse crime, mas, enganou-se, evidentemente.

V. Ex.ª tem em mim um verdadeiro amigo, um grande admirador do seu talento e das suas finas qualidades.

A pergunta feita com relação ao segundo ponto, não posso tomal-a a serio, sem que V. Ex.ª me dê a sua palavra de honra de que não está a brincar com cousas sérias. Pois V. Ex.ª dá-me plena liberdade para assistir, como assistí, á alludida sessão e, finda que ella foi, deixa debaixo da minha guarda e responsabilidade, na secretaria da administração, os livros das actas e lançamento das congruas, e não quer admitir que fui capaz de gravar bem no meu fraco espirito tudo o que se passou? E' bôa!

Quem me auctorizou a lançar mão do livro, foi a lei, porque, segundo o n.º 3.º do art.º 285 do cod. adm.º, eu é que sou o responsavel por tudo quanto se encontra na secretaria da administração. Não sabia? Não posso acreditar-o, convencido como estou de que V. Ex.ª é um verdadeiro poço de sciencia.

E se o facto constitue um acto publico, como ninguém o pôde por em duvida, onde está a inconfidencia?

Quanto aos crimes indicados, para V. Ex.ª poderel estar tido e havido como um faccioso, como um criminoso habitual, como já alguém ousou classificar-me, mas esses crimes em nada me deshonram.

A seu tempo demonstrei se sou eu ou o P.º Pinheiro quem deve julgar-se offendido. Entretanto que o vá dizendo a opinião publica.

Dadas, pois, estas applicações, resta-me declarar aos leitores do «Jornal de Melgaço» que, o que se pre-

tende pôr em pratica, é a minha demissão ou exoneração do logar de secretario da administração d'este concelho, pela simples razão de ser regenerador; e como não pôde fazer-se sem se allegar erro de officio, desleixo ou mau procedimento da minha parte, lançou-se mão do escripto sob a epigraphe «Nobreza d'alma», julgando encontrar-se alli o mobil desejado!

Abençoado precedente! Espero pelo resultado para fallar mais detidamente.

Duarte Magalhães.



### Baptisado

No dia 25 do mez findo, recebeu as aguas do baptismo, na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso estimado conterraneo, actualmente na cidade do Pará, sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ludovina de Barros Esteves e o sr. Antonio Joaquim Moreira, os quaes deram ao neophito o nome de José.

Ao acto assistiram os srs. José Moreira e Antonio Joaquim Baptista, e, finda que foi a cerimonia, dirigiram-se todos, em trem, ao lar paterno, onde foi servido um magnifico copo d'agua. As nossas felicitações.

### Luctuosa

No Pará, onde era considerado commerciante e gozava das melhores sympathias, falleceu o nosso estimado assignante e conterraneo, sr. José Diogo Rodrigues.

A noticia do seu fallecimento foi aqui recebida com geral consternação, não só porque José Diogo Rodrigues era ainda muito novo, mas tambem porque, além de filho extremoso, era um bello character.

A toda a familia enluctuada enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

### O Natal dos nossos pobres

A esmoia enviada pelos nossos estimados conterraneos residentes no Pará, Brazil, para o Natal dos nossos pobres no anno findo, foi assim distribuida pelas diferentes freguezias do concelho:

Castro L. ....	105000	rs.
Chaviães ....	35000	»
Paços ....	35000	»
Christoval ....	35000	»
Fiaes ....	45000	»
Lamas ....	35000	»
Cubalhão ....	35000	»
Parada ....	35000	»
Gave ....	35000	»
Couso ....	35000	»
Penso ....	35000	»
Alvaredo ....	35000	»
Remoães ....	35000	»
Prado ....	35000	»
Padernê ....	55000	»
S. Pato ....	35000	»
Rouças ....	45000	»
Som.ª	625000	»

### Administrador do concelho

Por alvará do governo civil d'este districto, datado de 22 de dezembro findo, foi nomeado administrador interino d'este concelho o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, intelligente facultativo d'este municipio e chefe do partido progressista n'este concelho.

Ao acto da posse, que lhe foi dada pelo sr. dr. Augusto Lima no dia 31, pelas 2 horas da tarde, assistiram muitos dos amigos politicos e pessoas de sua ex.ª.

Felicitamos sinceramente o sr. dr. Sousa pela sua nomeação, e oxalá que, pelos seus actos, como administrador do concelho, sómente tenhamos de o louvar.

No ultimo domingo foi prestada a sua ex.ª uma imponente manifestação de sympathia por parte dos seus muitos amigos e admiradores.

Pelas 2 horas da tarde deu entrada n'esta villa a conceituada musica *Nova*, dirigindo-se á porta da casa do sr. dr. Sousa, onde permaneceu até ao escurecer, executando varias peças do seu escolhido repertorio.

Por essa occasião subiram ao ar grande quantidade de foguetes e foram levantados muitos vivas ao sr. dr. Sousa, partido progressista etc., etc.

### Calendario

Devido á amabilidade dos srs. Conde de Restello & C.ª, dignissimos proprietarios da Pharmacia Franco, Filhos, de Belem, em Lisboa, recebemos um lindissimo calendario para 1905, que muito agradecemos.

### Pela imprensa

Entrou no seu 37.º anno de publicação o *Primeiro de Janeiro*, sem duvida um dos melhores jornaes do paiz.

As nossas sinceras felicitações.

Tambem completou o seu 1.º anno de existencia o nosso estimado collega *A Voz do Ancora*, motivo porque o felicitamos mui cordalmente.

Foi superiormente ordenado que as ferias se prolonguem até ao dia 8, inclusive, para todas as escolas e estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e superior.

### Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionais:

Franco .....	208	reis
Marco .....	256	»
Corôa .....	239	»
Peseta .....	200	»
Dollar .....	16250	»
Sterlino .....	46	%

Por absoluta falta de espaço, somos hoje obrigados a deixar de publicar o folhetim e alguns outros originaes, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes e collaboradores,



**AMISARIA** DE **FRANGEZA**  
**A. MACEDO DA SILVA**  
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103  
 PORTO

Camisas, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravattas, perfunarias e todos os artigos concernentes a camisaria.  
 Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico — PARAINSE.

CARTÕES DE VISITA  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras muniçipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**DIOGO NUNES MONTEIRO**

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora.

Participa aos seus ex. mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviem-se amostras.

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMBIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teolatrado a cabo em Portugal.

Ditador os pedidos de assignatura. — LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusto, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusto, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2º e todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusto, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4º grande e inserindo pelo menos

**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

**SERIEDADE E QUEM MAIS BAATO VENDE**

Gratuitosa e variada collecção de casimigas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINXOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

**Alfândega e Camisaria Pernambuco**

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154  
 PORTO

João da Silva Campos

**CONTRA A TOSSE**  
**JAMES**

Único legittimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, foi ensaiado e apporvado nos hospitais de Porto. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações das principaes medicas de Lisboa, reconhecidas pelas comissões de Saude depositadas nas pharmacias da cidade.

**OURIVESARIA UNIÃO**

DE **MANOEL SIMÕES MAIA & C**

Praça do Commercio  
**MELGAÇO**

Neste estabelecimento, recentemente montado, fazem-se todos e quaesquer concertos em ouro, prata e relogios.

Tambem n'elle se encontra um variado sortido de objectos d'ouro e prata, a preços limitadissimos.

Compra-se sempre ouro e prata pelo mais alto preço, e vende-se por preços modicos.

Compram-se objectos usados e antigos e pedras preciosas.

Douram-se e prateiam-se e quaesquer objectos e executa-se qualquer obra d'ouro e prata conforme se desejar.

**A AMBICÃO D'UM REI**

por **EDUARDO DE NORONHA**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por **MANUEL DE MACEDO** e **ROQUE GAMBIRO**, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo menor 300 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente esta empresa a importância de dez cadernetas ou tomos.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

**A EDITORA** — Largo do Conde Barão 50 — LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colomias e Brasil.

**COLCHOARIA**

DE **Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legtimos á prova de fogo.  
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.  
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumatma.  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRÒ

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

COLCHOES D'ARAME, TELA D'ACÓ  
 COLCHOES D'ARAMBÉ, TELA D'ACÓ

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão e utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido provedor das pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo. Está legittimamente autorizada e privilegiada.